



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCÉLIA DA SILVA BRITO

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS
REFLEXÕES**

Salvador
2011

LUCÉLIA DA SILVA BRITO

**QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS
REFLEXÕES**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em
Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade
Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Maria Izabel Ribeiro

Salvador
2011

AGRADECIMENTOS

A todos que de diferentes formas me ajudaram neste processo!

Primeiramente a minha família, meu pai Bento, minha mãe Terezinha, meus irmãos Hênio e Flávio e irmãs Tina, Lilian e Môni por tudo, que mesmo estando longe, estiveram sempre presentes nesta caminhada me incentivando, apoiando e amando muito.

A minha orientadora professora Maria Izabel Ribeiro pelas horas e mais horas de orientação com sua sabedoria misturada com doçura, meiguice e infinita paciência.

À Creche UFBA, onde em um ano de estágio pude aprender o verdadeiro significado da educação infantil. A todas as professoras do vespertino da Creche, especialmente minhas orientadoras de estágio Meire e Lucineide pelas entrevistas, pela confiança, incentivo e por ter me possibilitado tantos aprendizados ao longo desta caminhada.

Agradecimento super especial a “meus pequenos” as crianças da creche por ter me ensinado tanto, e ter possibilitado tantos momentos mágicos que ficarão guardados para sempre em meu coração

A Patrícia e toda sua família pelo apoio, pois sem ele talvez nem tivesse chegado até aqui.

A Miguel pelo carinho, amizade e “socorros” em todos os momentos necessitados.

As amigas Vanessa e especialmente Jeane, pela amizade, companheirismo e cumplicidade ao longo deste processo.

A todos, meus eternos agradecimentos por me possibilitarem essa experiência de tamanha importância em minha vida. Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho monográfico resultou do estudo de pesquisas na área da educação infantil, da publicação de documentos oficiais e da implementação de Políticas Públicas que visam à melhora da qualidade na Educação Infantil, além do trabalho de campo. O estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa qualitativa, de campo de natureza descritiva. O objetivo foi compreender a qualidade na Educação Infantil, a partir da análise e reflexão dos documentos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e da percepção dos docentes da Creche UFBA. Foram realizadas entrevistas com as docentes da Creche, observação de atividades e espaços educativos, além da análise do Projeto Político Pedagógico da instituição. Os resultados obtidos revelaram que na Creche UFBA, há uma prática pedagógica de qualidade, embora haja muito para melhorar, principalmente em relação à estrutura física. A instituição continua em busca de ampliação e sua melhoria, tentando se transformar em Unidade de Educação Infantil para atender crianças de até cinco anos de idade, e conseguir autonomia administrativa e financeira para melhora da sua qualidade. Em relação à qualidade na Educação Infantil brasileira, ainda há muito para ser discutido e feito, principalmente nas áreas de financiamento e da formação de professores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Qualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 A CRECHE UFBA.....	29
4 ANÁLISE, REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE A QUALIDADE NA CRECHE UFBA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE.....	55

1 INTRODUÇÃO

A procura por atendimento em instituições de Educação Infantil vem se ampliando ao longo dos anos, por isso a necessidade e a quantidade de pesquisas que abordam questões dessa etapa da educação tem se intensificado nas últimas décadas.

Os espaços de educação infantil (creche, pré-escola e centros) são instituições educativas destinadas a promover o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos e onze meses de idade. A creche pode propiciar um ambiente favorecedor do desenvolvimento infantil, de maneira a colaborar com famílias na complexa tarefa de cuidar e educar os filhos. Por outro lado são espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias.

Na literatura são encontrados vários estudos que abrangem, direta ou indiretamente, questões relativas à creche como, por exemplo, pesquisas sobre interação dos educadores de creche e criança (CARVALHO, 1999); sobre concepções de mães (MOREIRA, 1999), entre vários outros.

As pesquisas sobre a realidade da educação infantil no Brasil têm aumentado quantitativa e qualitativamente, valendo-se de diferentes enfoques e recortes ligados a uma área do conhecimento que estabelece a multidisciplinaridade como parte dos seus procedimentos de investigação exprimindo, assim, os vários olhares possíveis nesta área de pesquisa, além de se configurar como uma área bastante promissora.

A qualidade na educação infantil vem adquirindo mais evidência nas duas últimas décadas. Nas pesquisas, fica claro que não só na Educação Infantil, como na educação em geral, acessibilidade e qualidade devem andar juntas. Ter acesso, mas sem qualidade, ou ter qualidade, mas apenas para poucos não é suficiente.

Baseado em estudos e no interesse em compreender a qualidade na educação infantil, esta pesquisa se iniciou a partir dos questionamentos: O que os documentos oficiais apresentam como elementos básicos para a qualidade na Educação Infantil e qual é a percepção que as professoras da Creche da Universidade Federal da Bahia (Creche UFBA) possuem a respeito da qualidade na Educação Infantil.

Partiu-se da hipótese de que por pertencer a uma Universidade Federal e contar com uma equipe pedagógica qualificada, a Creche UFBA desenvolva uma prática de qualidade e esteja atualizada em relação aos documentos oficiais como

os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) e os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009).

Com este questionamento, objetivou-se compreender a qualidade na Educação Infantil tendo como subsídios os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e a percepção das docentes da Creche UFBA. Para isso utilizou-se entrevistas para a identificação da concepção de qualidade das docentes da Creche UFBA, reflexões sobre a qualidade na educação infantil a partir do contato com a prática pedagógica desenvolvida na Creche e da análise dos documentos citados.

Esta pesquisa é importante, pois apresenta reflexões sobre a importância da qualidade na educação infantil. Além disso, fica clara a importância do desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a formação de sujeitos críticos e, portanto, com a educação no contexto geral e na Educação Infantil, em específico. É importante para pais que contam com este tipo de ambiente coletivo para cuidar e educar suas crianças, para a comunidade UFBA em geral e para equipe interna da instituição pesquisada que poderá refletir mais veementemente sobre suas práticas e proposta pedagógica.

Esta monografia está estruturada em quatro capítulos, além desta introdução. Inicialmente traz considerações a respeito da qualidade na educação infantil, apresenta diversos autores e resultados de pesquisas relacionadas à qualidade na Educação Infantil, avanços na lei e nas políticas públicas brasileiras relacionadas ao referido assunto, ainda nesse capítulo há o tópico que apresenta e discute as recentes políticas públicas direcionadas inteiramente à qualidade na educação infantil e que são foco neste trabalho.

O terceiro capítulo foi destinado à metodologia, onde foram descritas as opções feitas em relação aos procedimentos metodológicos e a realização destes procedimentos, além do tópico sobre a história e caracterização da Creche UFBA, instituição onde foi realizada a pesquisa de campo.

O quarto capítulo intitulado - Análise, reflexão e discussão sobre a qualidade na creche UFBA – foi reservado à análise e reflexão dos dados obtidos onde foi possível constatar a qualidade da prática pedagógica da instituição e a determinação das docentes na busca pela melhoria desta. E, finalmente, o quinto capítulo dedicado às considerações finais.

Em relação à Creche UFBA, percebe-se que a instituição anda no caminho certo, pois a busca por qualidade é um processo contínuo. Mas, na Educação Infantil brasileira, há muito para se fazer em busca da qualidade, existe uma necessidade de formação qualificada, não apenas dos docentes, mas de toda equipe que trabalha em instituições de educação infantil, necessidade de fiscalização dos órgãos competentes, das famílias, da comunidade e da sociedade em geral para que a Educação Infantil seja sempre levada a sério e não funcione em qualquer lugar improvisado, além de programas que incentive e facilite o uso das políticas públicas destinadas à área, há uma necessidade também de políticas claras de financiamento e verbas específicas destinadas à educação infantil.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre a qualidade na Educação Infantil a partir das contribuições de Zabalza (1998), Moss (2011), Campos, Fullgraf e Wiggers (2006), Corrêa (2003), Carvalho (1999) e Machado (2011). Inicialmente traz as contribuições de Moreira (1999) e de Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) sobre a realização de pesquisas em relação a essa área, para, então, refletir sobre avanços na lei e na política pública através de documentos oficiais relacionados à Educação Infantil, e focalizar na reflexão sobre o objeto do estudo.

Segundo Moreira (1999), há três grandes ondas de pesquisas relativas à creche, apontadas por Scarr & Eisenberg (1993). Tais ondas, segundo as autoras, sucederam-se nas últimas décadas, sendo que, na década de 70, as pesquisas se concentraram na comparação entre cuidado materno, não havendo preocupação quanto à qualidade destes cuidados. Não se levava em consideração que a variação no desenvolvimento da criança está relacionada ao tipo e à qualidade do cuidado que lhe é oferecido, quer seja em casa ou em outro lugar. A questão da pesquisa presente nesta década era relativa ao quanto as crianças cujas mães trabalham fora de casa são prejudicadas.

Nos anos 80, a segunda onda de pesquisa focalizou a apreciação relativa à qualidade e à variedade dos ambientes de cuidado da criança e trouxe a ideia de que as respostas das crianças deveriam ser estudadas de forma individualizada. Segundo a autora vários estudos observaram, de fato, o cuidado dispensado à criança, considerando seus aspectos individuais. E a terceira onda, ocorrida nos anos 90, a pesquisa relativa ao desenvolvimento infantil caracteriza-se pela abordagem não apenas de influências próximas como também influências mais específicas que antes passavam despercebidas aos olhos dos estudiosos.

As três ondas de pesquisas sobre a creche apontadas pela autora revelam uma mudança no foco de interesse ao longo do período histórico analisado. A primeira onda foca no cuidado, sem a consideração da qualidade do atendimento oferecido. Na segunda a qualidade aparece, mas ainda de maneira insuficiente para a realização de uma discussão mais ampla no sentido de atentar-se para a complexidade da temática. Na terceira onda o foco aparece na psicologia do desenvolvimento, entretanto é possível perceber a ampliação da discussão por não

focalizar apenas nas respostas individualizadas da criança e por considerar a variedade de influências implicadas no processo de desenvolvimento infantil.

Nas décadas de 70 e 80, foi intensa a quantidade de mobilizações ocorridas na sociedade para reivindicar o direito a educação para as crianças pequenas, as principais exigências era acesso a creches e ampliação do atendimento, e assim a qualidade educacional permanecia em segundo plano. A qualidade na educação infantil passa a ter mais destaque a partir da década de 90. Campos, Fullgraf e Wiggers, (2006) dizem que a discussão sobre a qualidade da educação para crianças de zero a seis anos de idade oferecida nas instituições de educação infantil tem adquirido maior destaque a partir da década de 90, pois vem acompanhando as mudanças políticas e legais trazidas com a redemocratização do país.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 são marcos histórico e bem-conceituado, por verem a criança de zero a seis anos como sujeitos de direitos e por proporem a igualdade de oportunidades para uma educação infantil de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 a define como primeira etapa da educação básica, antecedendo o ensino fundamental e o ensino médio. Essa ampliação do direito à educação a todas as crianças pequenas, desde seu nascimento, representa uma conquista importante para a sociedade brasileira.

Carvalho (1999) diz que conforme os debates e trabalhos em torno do assunto pode-se afirmar que a Constituição Federal de 1988 possibilitou uma afirmação de uma nova doutrina da infância, segundo a qual, a criança deixa de ser vista como “objeto de tutela” e passa a figurar como sujeito de direitos. Em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) a autora coloca que para Barreto (1997, p. 28) pode-se afirmar que mais do que garantir juridicamente alguns direitos, os artigos da LDBEN/96 trazem uma nova visão de criança, expressando esse “novo paradigma de infância - cidadã agora e não somente no futuro”, devendo ser respeitada enquanto ser em desenvolvimento, com necessidades e características específicas.

No tocante a discussão sobre a qualidade na Educação Infantil, em 1995 o Ministério da Educação (MEC) publicou o documento Critérios para um atendimento em Creches que respeite os direitos fundamentais das crianças onde estão estabelecidas normas relativas à organização e ao funcionamento interno das creches.

Os critérios foram redigidos no sentido positivo, afirmando compromissos dos políticos, administradores e dos educadores de cada creche com um atendimento de qualidade, voltado para as necessidades fundamentais da criança. O componente principal deste documento é a qualidade da educação e do cuidado em creches. E o objetivo mais urgente foi atingir, concreta e objetivamente, um patamar mínimo de qualidade que respeitasse a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância.

Neste documento, são considerados como direitos fundamentais das crianças: direito à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; a higiene e a saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção ao seu período de adaptação à creche; a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Além de critérios considerados como direitos fundamentais das crianças, existem os critérios para políticas e programas de creches que respeitem todos esses direitos fundamentais de todas as crianças. Neste documento, a necessidade da qualidade fica em evidência. Além desse material que trata da qualidade de maneira específica, o MEC continuou publicando documentos para auxiliar na busca pela melhoria da qualidade nas instituições de educação infantil.

Em 1998 foi publicado o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em três volumes, enviado às escolas de todo o país. O objetivo deste documento foi apontar metas de qualidade que contribuíssem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Assim, serve como base para a produção de programações pedagógicas, planejamentos e avaliações em instituições e redes de creches dos municípios.

Há, neste documento, concepções e princípios sobre o brincar; sobre a identidade e o meio como determinantes das interações humanas; exigências de formação inicial e continuada dos profissionais de creche; e, indicações que procuram assegurar a construção de uma proposta pedagógica adequada à faixa etária.

Em Machado (2011, p. 9), as mudanças que vem ocorrendo na legislação brasileira na busca da melhoria da qualidade na educação infantil são destacadas da seguinte forma:

A partir da promulgação da Constituição em 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1999, do Plano Nacional de Educação em 2001 e, ainda, das legislações educacionais em nível estadual e municipal, mudanças vêm sendo introduzidas nas áreas administrativa e pedagógica de creches e pré-escolas. As novas proposições legais enfatizam, dentre vários aspectos: a integração das instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos aos sistemas educacionais; a implementação de projetos pedagógicos que considerem a criança pequena em sua totalidade; a articulação com as famílias e a comunidade local; a formação específica dos profissionais e a integração cuidar/educar nas atividades cotidianas.

Porém, para que esse direito se traduza realmente em melhores oportunidades educacionais para todos e em apoio significativo às famílias com crianças, é preciso que as creches e as pré-escolas, que agora fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade. Se as metas descritas nestes documentos forem atingidas, então um progresso real terá sido feito em alcançar os objetivos estabelecidos para melhoria da qualidade.

Segundo Cavicchia (1993) no Brasil o atendimento público a crianças pequenas na área de educação é feito, na maior parte, pelas Prefeituras Municipais, em creches e pré-escolas. Os estudos sobre creche no Brasil têm apontado, entre outras questões, a necessidade de compreender o significado dessa instituição, no contexto político e social brasileiro enquanto instituição responsável pelo cuidado, educação e desenvolvimento da criança pequena. Nessa direção, as pesquisas indicam crescimento da demanda explícita por creches e a correspondente necessidade de investimentos em pesquisas de programas de currículos, que possibilitem a formulação de projetos pedagógicos condizentes com os objetivos propostos para essa instituição.

Resultados de pesquisas como os de Campos, Fullgraf e Wiggers, (2006) têm mostrado que, embora incluídas legalmente no sistema educativo brasileiro, as creches existentes, aliás, como as demais instituições responsáveis pela educação no Brasil, deixam muito a desejar quanto às condições efetivas que oferecem para cumprir os objetivos a que se propõem. Esse estado de acontecimentos no qual se

encontra, hoje, a grande maioria das instituições educativas brasileiras, propõe a necessidade de projetos que possibilitem, de alguma forma, a modificação das condições existentes.

Evidentemente, modificações substanciais numa instituição educativa não dependem, apenas, de projetos competentes, do ponto de vista profissional e técnico. As grandes questões se propõem, essencialmente, no âmbito de um projeto político para a sociedade brasileira, que priorize as questões sociais no seu conjunto e, especificamente, a educação, enquanto responsabilidade do Estado, no sentido de assegurar ao cidadão comum o reconhecimento e o atendimento de seus direitos fundamentais, entre os quais se inclui educação.

Todavia, nos limites do trabalho pedagógico, muito há para ser feito para que de alguma forma, contribua para que sejam cumpridos alguns dos princípios constitucionais que asseguram o direito da criança na educação.

Após a exposição de maneira breve das principais pesquisas relacionadas à creche e de alguns documentos legais, vamos focalizar a reflexão a respeito da qualidade que é o objeto de estudo desse trabalho a partir das contribuições de Zabalza (1998), Moss (2011), Campos, Fullgraf e Wiggers (2006), Corrêa (2003), Carvalho (1999) e Machado (2011).

Para discutir qualidade precisamos primeiramente tentar entender o que é qualidade, como é ou seria uma instituição de educação infantil de qualidade, o que é necessário para que as instituições de educação infantil obtenham qualidade no seu atendimento. O MEC vem lançando documentos legais que discutem e auxiliam sobre a qualidade. Mas, e o que há na literatura sobre a qualidade?

Alguns teóricos como Moss (2011) e Zabalza (1998) começam tentando entender o conceito de qualidade.

Vivemos uma época que podemos chamar de “Era da qualidade”. Qualidade é o que todo mundo quer oferecer e ter. [...] qualquer definição de qualidade é baseada em valores, sendo específica a contextos. Qualidade é um conceito relativo, baseado em valores e crenças; definir qualidade é um processo e esse processo é importante por si só, oferecendo oportunidades para compartilhar, discutir e entender valores, idéias, conhecimentos e experiências; o processo deve ser participativo e democrático, envolvendo grupos diferentes que incluem crianças, pais, parentes e profissionais da área; [...] deve ser visto como um processo dinâmico e contínuo, envolvendo uma revisão regular e nunca chegando a um enunciado final, “objetivo”. (MOSS, 2011, p. 17-21).

Qualidade é baseada em valores, e cada realidade tem suas particularidades, suas necessidades. E baseada em pesquisas, metas e avaliações, é ideal que cada instituição tenha suas próprias metas de qualidade, e esteja sempre em processo de avaliação e melhoramento.

Zabalza (1998) organiza o conteúdo do conceito de qualidade em três concepções: qualidade vinculada aos valores; qualidade vinculada à efetividade e qualidade vinculada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários do mesmo.

Quando pretendemos aplicar o conceito de qualidade à educação, essas três concepções da qualidade se complementam: podemos dizer que estamos diante de uma escola de qualidade ou diante de um programa educativo de qualidade ou diante de professores(as) de qualidade ou diante de um material educativo de qualidade quando podemos reconhecer neles os três componentes citados. (p. 32).

Segundo o autor, pode-se dizer que alguma coisa possui qualidade quando reage adequadamente aos valores que se espera dela, no caso da educação, valores-chave formativos que estejam comprometidos com os valores educativos que fazem parte do que a educação pretende oferecer para o desenvolvimento integral das crianças e da sociedade em seu conjunto.

Em relação à efetividade, a qualidade é atribuída àquele tipo de instituição ou processo que alcança resultados de alto nível. Já a concepção satisfação dos participantes e usuários refere-se à garantia de que as atuações que se desenvolvem e os resultados obtidos sejam de mais alto nível.

Vale pontuar que a satisfação de participantes e usuários deve ser bem analisada e sempre interligada a outros indicadores da qualidade, pois como mostra (CARVALHO, 1999) muitas mães se dizem satisfeitas com os serviços de má qualidade oferecidos em creche, pois não sabem que tem direito de reivindicar educação de qualidade para seus filhos, também professoras trabalhando em péssimas condições e mal remuneradas e se dizem satisfeitas.

Ligado às péssimas condições de trabalho de professoras em instituições de educação infantil, espaços físicos entre outros fatores, vale destacar o financiamento desta etapa da educação, que se constitui um dos principais fatores para melhoria da qualidade.

Segundo Corrêa (2003) uma boa educação tem um custo e ele não é baixo, portanto, falar em qualidade na educação implica necessariamente discutir recursos para o seu financiamento. A autora faz a seguinte afirmação:

Também nunca é demais lembrar que as políticas de expansão na oferta de educação infantil sempre se pautaram pelas opções de baixo custo, o que representou, na prática, grandes agrupamentos de crianças, independentemente das condições humanas e materiais dos equipamentos de atendimento disponíveis para este fim. (CORRÊA, 2003, p. 97)

Na educação infantil, falta especialmente políticas de financiamento para que se amplie, quantitativa e qualitativamente, a oferta de creches e pré-escolas. Falta também mais integração entre as três esferas: municipal, estadual e federal relacionado ao financiamento.

Segundo Zabalza (1998), existe um tipo de qualidade designadamente vinculada ao projeto. Quando alguém projeta algo, já está incorporada uma ideia de qualidade. “Não é a mesma coisa projetar e fabricar um carro de luxo que um popular”. Ou seja, a qualidade do projeto está intimamente ligada ao custo e às condições materiais e funcionais.

Zabalza diz ainda que se a educação tiver sido projetada para alcançar altos níveis de qualidade e se tiverem sido adotadas as decisões apropriadas será possível exigir depois que a qualidade dos produtos seja alta, e que projetos com baixos níveis também podem obter altos resultados dependendo de outros fatores e da reelaboração do processo. As nossas escolas de educação infantil, que muitas vezes funcionam em espaços improvisados, ou seja, praticamente sem projeto, com materiais e profissionais inadequados devem ser repensadas em toda sua estrutura.

Este autor apresenta dez aspectos considerados essenciais para uma Educação Infantil de qualidade. São os seguintes: organização dos espaços; equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades; atenção privilegiada aos aspectos emocionais; utilização de uma linguagem enriquecida; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades; rotinas estáveis; materiais diversificados e polivalentes; atenção individualizada a cada criança; sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de

cada uma das crianças; e trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente (escola aberta).

Como vimos, a qualidade nem sempre foi preocupação nas pesquisas desenvolvidas a respeito da educação infantil (e da creche especificamente), nem nos documento legais do nosso país. É no final da década de 80 e início da década de 90 que os avanços nesses dois âmbitos começaram.

Com base no estudo realizado e nas discussões apresentadas, consideramos como aspectos fundamentais para qualidade na Educação infantil: boa relação entre família, comunidade e escola; boa formação dos profissionais que trabalham nas instituições, formação continuada; financiamento da educação (o investimento na educação infantil tem que ser ampliado, visto que para que se obtenha qualidade, não é necessário apenas documento legal que oriente e avalie, mas sim investimentos para melhorar o que foi detectado nas avaliações); espaços físicos e material adequados; proposta pedagógica elaborada, executada, avaliada e sempre reelaborada; a criança como o centro do processo (deve-se levar em consideração todos os seus aspectos: social, cultural, psíquico e físico); quantidade de crianças por adultos, além de cuidar e educar sempre conexo.

Para a efetivação dos direitos da criança, principalmente o direito a educação é pertinente considerar a qualidade na educação infantil. Para explorar a reflexão a respeito da temática, abordaremos na subseção seguinte as políticas públicas relacionadas especialmente à qualidade na educação infantil.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aqui abordaremos no âmbito das políticas públicas relacionadas à qualidade, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). As diretrizes apesar de serem políticas públicas possuem caráter mandatório e mesmo sem estar diretamente ligada à qualidade, tem a função de orientar as políticas públicas na área, na elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

A Educação no Brasil registrou muitos avanços nos últimos anos, gradualmente as políticas públicas com relação à criança em creche vêm sofrendo modificações positivas. O que pode ser observado como reconhecimento de que creche não é apenas uma instituição para a mãe deixar o filho enquanto trabalha ou estuda, mas sim um centro que participa e compartilha com a família e a comunidade do desenvolvimento integral e da educação das crianças. É direito das crianças a ter creche de boa qualidade.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) são recentes documentos publicados pelo MEC, que visam à melhoria da qualidade em instituições de educação infantil. A seguir apresentaremos a estrutura, os objetivos e conteúdos dos dois documentos, inicialmente focalizaremos o primeiro, depois trataremos do segundo documento.

O objetivo dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil é estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das Instituições de Educação Infantil.

Cabe apontar, inicialmente, para uma distinção conceitual que deve ser feita entre parâmetros de qualidade e indicadores de qualidade. Entende-se por parâmetros a norma, o padrão, ou a variável capaz de modificar, regular, ajustar o sistema. Parâmetros podem ser definidos como referência, ponto de partida, ponto de chegada ou linha de fronteira. Indicadores, por sua vez, presumem a possibilidade de quantificação, servindo, portanto, como instrumento para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro. Parâmetros são mais genéricos, indicadores mais específicos e precisos. (BRASIL, 2006, p. 8)

Aqui, a definição dos indicadores de qualidade é para permitir a criação de instrumentos para credenciamento de instituições, elaboração de diagnósticos e a implementação dos parâmetros de qualidade nas instituições de Educação Infantil e nos sistemas educacionais. Os indicadores de qualidade deverão ser definidos em níveis progressivos de exigência no sentido vertical, e em âmbitos horizontal, permitindo, ainda, que cada instituição ou município incorpore indicadores de qualidade construídos pela comunidade que representam.

A finalidade de definir os parâmetros de qualidade se realiza nesse documento de modo a estabelecer não um padrão mínimo, nem um padrão máximo, mas os requisitos necessários para uma Educação Infantil que possibilite o

desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Este documento delimita parâmetros de qualidade suficientemente amplos para abarcar diferenças regionais, flexíveis para permitir que as manifestações culturais locais tenham espaço para se desenvolver, específicos para favorecer a criação de uma base nacional, de fácil aplicação e monitoramento a fim de possibilitar sua adoção e, conseqüentemente, consolidar essa base comum.

O objetivo é contribuir para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a cinco anos, sendo amplamente divulgado e discutido, servindo efetivamente como referência para a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino. Espera-se que a utilização deste documento melhore a qualidade da educação infantil para todas as crianças brasileiras dessa faixa etária.

Este documento busca responder com uma ação efetiva aos anseios da área, da mesma forma que cumpre com a determinação legal do Plano Nacional de Educação, que exige a colaboração da União para atingir o objetivo de estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil estão divididos em dois volumes, que contém referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades do imenso território brasileiro e das muitas culturas nele presentes.

O primeiro volume aborda aspectos relevantes para a definição de parâmetros de qualidade para Educação Infantil em todo o país. Apresenta uma concepção de criança, de pedagogia da Educação Infantil, a trajetória histórica do debate da qualidade na Educação Infantil, as principais tendências identificadas em pesquisas recentes dentro e fora do país, os desdobramentos previstos na legislação nacional para a área e consensos e polêmicas no campo. No segundo, explicitam-se, inicialmente, as competências dos sistemas de ensino e a caracterização das instituições de educação infantil a partir de definições legais, entendendo que um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente. (BRASIL, 2006, p. 10)

O primeiro volume é estruturado em três capítulos, incluindo a introdução, o segundo capítulo intitulado – Qualidade na Educação Infantil, fundamentos – que está dividido em quatro tópicos: concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil; o debate sobre a qualidade da educação e da Educação Infantil; resultados de pesquisas recentes; e a qualidade na perspectiva da legislação e da atuação dos órgãos oficiais do Brasil, e as considerações finais. Apresentaremos a seguir os tópicos de fundamentação abordados nesse volume.

No primeiro tópico do primeiro volume – Concepções de criança e de pedagogia da Educação Infantil – são apresentados autores e pesquisas que falam sobre a concepção de criança e seu desenvolvimento e da relação com a qualidade dos serviços educacionais oferecidos a elas, aliadas ao papel da pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil.

Em relação à concepção de criança o referido documento aponta que a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. Embora dependente do adulto para sobreviver, ela é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. Os elementos de seu entorno que compõem estes meios irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos.

Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religioso, desde que nascem. (BRASIL, 2006, p. 15)

A intenção de aliar uma concepção de criança à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel específico à pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil. A sensibilidade desses profissionais para captar necessidades evidenciadas por crianças que muitas vezes ainda não sabem falar são habilidades que precisam ser desenvolvidas a fim de subsidiar de modo consistente as decisões sobre as atividades desenvolvidas.

Em síntese, para propor parâmetros de qualidade para a Educação Infantil, é imprescindível levar em conta que as crianças desde que nascem são: cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral. (BRASIL, 2006, p. 18)

As crianças precisam ser apoiadas em suas ações espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de intenção em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

A criança tem direito: à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; à profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos. Para que uma instituição de Educação Infantil possua qualidade todos estes direitos relacionados acima devem ser assegurados.

O segundo tópico é referente ao debate sobre a qualidade da educação e da Educação Infantil. De acordo com o documento alguns estudiosos chamam a atenção para o risco presente no deslocamento do discurso que substitui a preocupação com a igualdade pelo foco na qualidade, principalmente em contextos de desigualdade social, nos quais os processos de exclusão acontecem tanto dentro como fora da escola. Em um país marcado por tantas diferenças, o equilíbrio entre a preocupação com a igualdade e a preocupação com o respeito às diferenças nem sempre é fácil de alcançar.

Discutir a qualidade da educação no nosso país na perspectiva do respeito à diversidade implica necessariamente enfrentar e encontrar caminhos para superar as desigualdades no acesso a programas de boa qualidade, que respeitem os direitos básicos das crianças e de suas famílias, seja qual for sua origem ou condição social.

A partir do debate mais geral sobre a qualidade na educação e mais especificamente em relação ao atendimento na Educação Infantil, é possível extrair algumas conclusões: 1) a qualidade é um conceito

socialmente construído, sujeito a constantes negociações; 2) depende do contexto; 3) baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades; 4) a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas. (BRASIL, 2006, p. 24)

O terceiro tópico é referente a resultados de pesquisas recentes, no Brasil e em outros países como o Perry School Project realizado nos Estados Unidos que até hoje é citado para reforçar o argumento de que investimentos em Educação Infantil de boa qualidade produzem resultados positivos em longo prazo, inclusive do ponto de vista econômico.

Um estudo realizado no Brasil em 2001 utilizou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para calcular efeitos da frequência à pré-escola. A pesquisa foi baseada em dados sobre a situação escolar passada de uma amostra da população entre 25 e 64 anos de idade para avaliar retrospectivamente os efeitos dessa variável sobre a escolaridade, o emprego e o estado nutricional dos sujeitos. As conclusões apontaram para um efeito significativo da frequência à pré-escola sobre a escolaridade dos indivíduos, controlando-se as variáveis de origem socioeconômica. Foram constatadas também taxas de retorno econômicas positivas para o investimento em Educação Infantil.

A maioria dos resultados das pesquisas apresentadas aponta para a importância da qualidade do ambiente sobre o desenvolvimento das crianças nessa fase da vida em todas as situações observadas: na família, na creche, em espaços domésticos fora da família.

Uma recomendação que poderia ser deduzida desses resultados seria que, especialmente nesses três primeiros anos de vida, a complementaridade entre os cuidados e a educação na família e na creche deve ser buscada, o que mostra a importância de uma boa comunicação entre os adultos que atuam nesses dois espaços. (BRASIL, 2006, p. 30)

O quarto tópico aponta a qualidade na perspectiva da legislação e da atuação dos órgãos oficiais no Brasil, traz avanços na lei a partir da década de 80, dando destaque para os dois documentos que enfocam diretamente a questão da qualidade na Educação Infantil: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (Brasil, 1995b) e Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil (1996).

No que diz respeito às ações mais recentes do MEC na perspectiva de qualidade na Educação Infantil, faz-se necessário citar não só a realização dos seminários regionais Política Nacional de Educação Infantil em Debate como os documentos reformulados a partir das discussões realizadas nesses eventos. Além do presente tema, foram debatidos os seguintes documentos: Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 até 6 anos à educação (Brasil, 2005a), Parâmetros Nacionais de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil (2005b) e Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2005c). (BRASIL, 2006, p. 39)

Percebemos, então, com a apresentação da estrutura e conteúdos do primeiro volume, que este expõe os principais fundamentos para a proposição de parâmetros de qualidade para as instituições de educação infantil, os quais são expostos no segundo volume, o qual será apresentado em seguida.

O segundo volume do documento é dividido em introdução e mais três capítulos. O segundo capítulo destaca as competências dos sistemas de ensino ao nível federal, estadual e municipal, o terceiro caracteriza as instituições de educação infantil e o quarto expõe os parâmetros nacionais de qualidade para as instituições de Educação Infantil que são dezesseis, e estão organizados em cinco seções distintas: Quanto à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil; Quanto à gestão; Quanto às professoras, aos professores e aos demais profissionais que atuam nas instituições; Quanto às interações de professoras, professores, gestores, gestoras e demais profissionais; e Quanto à infra-estrutura destas instituições.

Em relação às competências dos sistemas de ensino os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, volume dois, argumenta

A qualidade não pode ser pensada exclusivamente em função do que é oferecido em cada instituição de Educação Infantil, pois depende do apoio e da orientação oferecidos pelo poder público. Dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitem a legislação vigente, têm papéis definidos e competências delimitadas e apóiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições de Educação Infantil a ele vinculadas. (2006, vol 2, p. 13)

Para que a qualidade seja atingida em um patamar satisfatório, é fundamental que o poder público, nos níveis da administração federal, estadual e municipal, atue

em regime de colaboração mútua. Para não haver deficiência em ações, é necessário delimitar as fronteiras de atuação e as formas de articulação entre vários níveis e órgãos responsáveis, em consonância com a legislação vigente.

O terceiro capítulo diz respeito à caracterização das instituições de Educação Infantil. Onde diz que as instituições públicas de Educação Infantil no Brasil são gratuitas, laicas e apolíticas, ou seja, não professam credo religioso e político partidário. Enquanto as instituições privadas podem ou não ter finalidade lucrativa e se enquadram nas seguintes categorias: particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas.

E finalmente o último capítulo intitulado Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil que apresenta de maneira clara e detalhada dezesseis parâmetros. São eles:

- As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil contemplam princípios éticos, políticos e estéticos;
- As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível;
- As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade;
- As propostas pedagógicas explicitam o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional nos vários contextos em que se situem;
- As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram a inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais;
- As propostas pedagógicas são desenvolvidas com autonomia pelas instituições de Educação Infantil a partir das orientações legais;
- As instituições de Educação Infantil funcionam durante o dia, em período parcial ou integral, sem exceder o tempo que a criança passa com a família;

- A organização em agrupamentos ou turmas de crianças nas instituições de Educação Infantil é flexível e deve estar prevista na proposta pedagógica da instituição;
- A gestão das instituições de Educação Infantil é de responsabilidade de profissionais que exercem os cargos de direção, administração, coordenação pedagógica ou coordenação-geral;
- Os gestores ou gestoras atuam em estreita consonância com profissionais sob sua responsabilidade, famílias e representantes da comunidade local, exercendo papel fundamental no sentido de garantir que as instituições de Educação Infantil realizem um trabalho de qualidade com as crianças que a frequentam;
- Os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas instituições de Educação Infantil são professoras e professores de Educação Infantil;
- Tem como função garantir o bem-estar, assegurar o crescimento e promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil sob sua responsabilidade, as professoras e os professores de Educação Infantil;
- A equipe de profissionais da instituição de Educação Infantil, composta por gestoras, gestores, professoras e professores, pode ser acrescida de outros profissionais;
- Gestoras, gestores, professoras e professores, profissionais de apoio e especialistas das instituições de Educação Infantil estabelecem entre si uma relação de confiança e colaboração recíproca;
- Espaços, materiais e equipamentos das Instituições de Educação Infantil destinam-se prioritariamente às crianças;
- Espaços, materiais e equipamentos presentes na instituição de Educação Infantil destinam-se, também, às necessidades das famílias e/ou responsáveis pelas crianças matriculadas e dos profissionais que nela trabalham.

Para cada um dos parâmetros o documento expõe subtópicos que devem ser estudados. Desses apresentaremos alguns por considerar que merecem uma maior atenção em função da não observância na prática na maioria das instituições.

No tópico referente à inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais tem como alguns dos subtópicos a formação continuada dos profissionais de Educação Infantil para atender a essas crianças; espaços e

equipamentos adaptados para recebê-las de acordo com a Lei da Acessibilidade (Lei nº 10.098, de 19/12/2000); estratégias, orientações e materiais específicos para o trabalho com crianças que apresentam deficiências sensoriais, físicas, motoras e múltiplas.

O tópico sobre a organização em agrupamentos ou turmas de crianças aponta que a relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras por agrupamento varia de acordo com a faixa etária: uma professora para 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos; uma professora para cada 15 crianças de 3 anos e uma professora para cada 20 crianças acima de 4 anos. Além de que a quantidade máxima de crianças por agrupamento ou turma deve ser proporcional ao tamanho das salas que ocupam.

Em relação ao tópico – Espaços, materiais e equipamentos das instituições de Educação Infantil destinam-se prioritariamente às crianças – é assinalado que os espaços devem ser construídos e organizados para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças matriculadas e devem ser adequados ao uso por crianças com necessidades especiais, conforme a Lei de Acessibilidade.

No tópico sobre a atuação de gestores que atuam em consonância com profissionais sob sua responsabilidade, família e representantes da comunidade local para exercer fundamental papel no sentido de garantir que as instituições de Educação Infantil realizem um trabalho de qualidade com as crianças que a frequentam, há um subtópico referente a crianças vítimas de maus-tratos, no qual fica claro que nestes casos os gestores devem encaminhar aos serviços específicos.

Como vimos, no documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil foi sintetizado os principais fundamentos para o monitoramento da qualidade da educação infantil. Enquanto, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil tem como objetivo traduzir e detalhar esses parâmetros em indicadores operacionais, no sentido de oferecer às equipes de educadores e as comunidades atendidas pelas instituições de educação infantil um instrumento adicional de apoio ao seu trabalho.

Os Indicadores da Qualidade foram construídos com o objetivo de auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador, com a pretensão de ser um

instrumento que ajude as equipes e comunidade das instituições a encontrar seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática. De acordo com o documento, indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo.

Esse documento é resultado de um trabalho colaborativo que envolveu diversos grupos em todo o país, nos quais foram definidas sete dimensões fundamentais que devem ser consideradas para a reflexão coletiva sobre a qualidade de uma instituição de educação infantil. Para avaliar essas dimensões, foram propostos sinalizadores da qualidade de aspectos importantes da realidade da educação infantil.

Altamente explicativo, o documento traz um capítulo com recomendações explicando passo a passo como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, como conduzir a avaliação, materiais e pessoas necessários para o procedimento. Em seguida traz aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de educação infantil expressos em sete dimensões: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção de saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais, e cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Vale ressaltar que o documento Indicadores da Qualidade foi elaborado para ser usado por instituições de educação infantil, estas instituições podem ser estimuladas a usar o documento pelas Secretarias de Educação e Conselhos Municipais de Educação, mas que a adesão das instituições deve ser voluntária por se tratar de autoavaliação, os resultados não devem servir para comparação entre instituições e sim servir para uma reflexão sobre a qualidade do ensino, para elaboração, e execução de planos de ação para sua melhoria.

Enquanto os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são para ser usados voluntariamente pelas instituições de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil possuem caráter mandatório e visam à orientação nas políticas públicas para Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), apesar de não falarem abertamente sobre qualidade como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade, estão diretamente relacionadas à qualidade do ensino especificamente

ao trabalho pedagógico, orientando as políticas públicas na elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Este documento possui treze artigos que são relacionados a propostas pedagógicas e curriculares para as instituições de Educação Infantil. A seguir apresentaremos alguns deles que merecem ser destacados em função da possibilidade de articulação com a questão da qualidade.

O terceiro artigo apresenta a importância do currículo da Educação Infantil.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a cinco anos de idade.

De acordo com o Artigo 4º, a criança é sujeito histórico e de direitos e esses direitos devem ser considerados nas propostas pedagógicas.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O Artigo 6º aponta que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Além desses artigos destacados, nas Diretrizes existem outras considerações de igual importância como, por exemplo, “a participação, o diálogo e a escuta das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (art. 8, § 1º, III), uma relação efetiva com a comunidade local e a consideração dos seus saberes (art. 8, § 1º, IV). Todos esses destaques foram realizados por considerar que são elementos ou princípios indispensáveis que devem constar no Projeto da instituição e na sua efetivação.

Assim, o uso das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil constitui uma poderosa ferramenta para as instituições de Educação Infantil na busca pela qualidade e para que essa busca seja enriquecida, pode ser usada conjuntamente com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, de campo, de natureza descritiva. Estas escolhas justificam-se pelo interesse em compreender a qualidade na Educação Infantil a partir do contato com a prática pedagógica da Creche UFBA.

Na perspectiva qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

A pesquisa descritiva é usada para descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões. (GRESSLER, 1983, p. 28)

Para atingir os objetivos do presente estudo foi realizada a revisão da literatura, além do trabalho de campo com aplicação da técnica para a coleta de dados da entrevista com corpo docente, da observação direta das atividades pedagógicas e dos espaços educativos da Creche UFBA, da análise documental da proposta pedagógica da instituição. Como material de referência foi feita a apreciação dos documentos publicados pelo MEC para qualidade da Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) e os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009).

Tanto a entrevista quanto a observação ocupam um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional. A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado e a entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada. Os documentos também constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta.

A pesquisa de campo foi desenvolvida junto à equipe pedagógica da Creche UFBA, especificamente as professoras que elaboram, executam e avaliam a proposta pedagógica da instituição. A Creche UFBA é uma instituição que pertence a Universidade Federal da Bahia e está localizada no bairro do Canela, Salvador,

Bahia. As crianças que frequentam a Creche são oriundas da comunidade que compõe a universidade, são filhos e filhas de estudantes, técnicos e professores da UFBA. O ingresso está atrelado ao critério socioeconômico e o percentual maior de crianças é de filhos de estudantes. Esta instituição foi escolhida não só pelo critério de acessibilidade, mas por acreditar que para estudar a qualidade na Educação Infantil, a Creche UFBA, por ser uma instituição federal seja um espaço adequado para tal investigação.

Para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa foi realizado em um primeiro momento leituras e estudos dos Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil e dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Tal estudo serviu para a realização da pesquisa de campo. A partir do estudo dos documentos, foi construído o roteiro para coleta de dados na entrevista, e subsídios para a observação direta, com este instrumento concluído, foi iniciada a coleta propriamente dita. A observação foi realizada junto ao grupo três no turno vespertino. Turno e grupo que a autora atua como estagiária.

O roteiro de entrevista (vide apêndice A) elaborado foi baseado nos aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de educação infantil, expressos nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

A observação direta da prática pedagógica no grupo três e dos espaços educativos, assim como as entrevistas e a análise da proposta pedagógica da creche ocorreram no primeiro semestre de 2011. As observações ocorreram na sala, na brinquedoteca, na biblioteca, no salão e no parquinho. As entrevistas não foram realizadas conforme planejamento da pesquisa, pois as professoras se encontravam sempre muito ocupadas, por conta do projeto coletivo que estava acontecendo no turno vespertino na creche naquele momento que demandava muito tempo delas. Depois de várias tentativas para aplicar e de até mesmo agendar horários para aplicação fracassados, o roteiro elaborado para entrevista foi entregue a cada professora do vespertino, para que respondessem em um horário mais tranquilo.

Os dados obtidos na observação direta, na análise da proposta pedagógica da instituição e nas entrevistas com as professoras serão apresentados no capítulo de análise e discussão dos resultados, intitulado – Análise, reflexão e discussão sobre a qualidade na Creche UFBA – antes ainda apresentaremos aqui a caracterização da instituição campo de pesquisa – a Creche UFBA. Para referir-se

às professoras no sentido de preservar sua identidade, foi utilizada a seguinte identificação: Professora A (Grupo 2), Professora B (Grupo 3), Professora C (Grupo 2), Professora D (Grupo 1) e Professora E (Grupo 1).

3.2A CRECHE UFBA

A Creche UFBA é um espaço de Educação Infantil que atende crianças da faixa etária de 4 meses a 4 anos de idade filhos de estudantes, funcionários e professores da Universidade Federal da Bahia, sendo que o maior percentual é de filhos de estudante. O horário de funcionamento é integral, das 7h às 19 h.

A Creche – UFBA foi fundada 19 de setembro de 1983, na gestão do superintendente estudantil Paulo Viana, a partir da demanda de estudantes carentes daquela época. Com o passar do tempo, foi consolidando-se como um espaço pedagógico e hoje atende aos filhos dos estudantes, técnicos e professores, realizando um trabalho educativo com crianças de 4 meses até 4 anos de idade. (FERREIRA e CANCIAN, 2009, p. 15)

A função básica da instituição no primeiro momento era de abrigar as crianças e cuidar de sua higiene, possibilitando aos pais um lugar para deixarem seus filhos apenas para cuidados, sem vínculo pedagógico. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Creche (2008), no ano de 1986, as crianças passaram a ser acompanhadas, em sala, por professoras da Escola Parque e depois por professoras contratadas como prestadoras de serviço que realizavam tarefas pedagógicas, e desde então a unidade já tinha cunho educativo.

Conforme o PPP (p. 5) em 1994 formou-se a primeira equipe pedagógica com o intuito de consolidar a visão de creche de cunho educativo e não apenas assistencialista compensatória e preparatória. E em 1996 foi realizado o primeiro concurso para contratação de professores. Hoje a instituição conta com uma equipe pedagógica com 12 professoras com formação adequada e em constante qualificação.

Em relação ao espaço físico, há um berçário de tamanho grande, três salas de tamanho médio todas com banheiro. Um salão grande com boa iluminação e ventilação, uma brinquedoteca, uma biblioteca onde também funciona videoteca, um parquinho na área externa, com um tanque de areia. Banheiro coletivo para banho

das crianças, com quatro chuveiros. Há uma sala para coordenação, uma secretaria, sala para professoras, sala para nutrição, sala para enfermagem, almoxarifado, cozinha grande, banheiros feminino e masculino para funcionários e banheiro social. Todas as salas contam com ar condicionado.

Atualmente a creche é frequentada por 64 crianças com faixa etária de quatro meses até quatro anos, o atendimento é realizado através de turmas divididas entre berçário - crianças de 04 meses a 01 ano, grupo 1 - crianças de 01 a 02 anos, grupo 2 - crianças de 02 a 03 anos e grupo 3 - com crianças de 03 a 04 anos. A instituição conta com uma equipe de 69 funcionários divididos entre os turnos matutino e vespertino, e por setores.

A quantidade de crianças por sala, e quantidade de funcionários, a Creche UFBA se constitui assim: 7 crianças no berçário; 20 no grupo 1; 19 no grupo 2 e 18 no grupo 3. Os funcionários estão divididos entre turnos e setores. No setor pedagógico são 12 professoras (2 em licença), 13 auxiliares de classe e 3 estagiárias; higienização, 9; portaria, 2 porteiros e 4 vigias; nutrição, 1 nutricionista, 3 cozinheiros, 4 garçons e 3 auxiliares de nutrição; enfermagem 1 enfermeira, 2 recreacionistas, 3 auxiliares de enfermagem, 1 técnica em enfermagem e 1 auxiliar de creche; almoxarifado, 1; biblioteca, 1 bibliotecária; assistente administrativo, 2 secretárias e 2 recepcionistas; e 1 coordenadora geral.

Segundo Pereira (2008) é importante destacar que, apesar do critério de seleção da clientela ser o perfil socioeconômico, o princípio que rege a prática pedagógica que vem sendo desenvolvida atualmente é que a Creche UFBA seja um espaço de socialização, de vivências lúdicas, onde as crianças possam desenvolver as suas potencialidades, a partir do trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido.

A autora diz ainda que a busca por qualificação docente na creche UFBA é muito valorizada, pois é a forma que as professoras encontram para desempenhar o trabalho docente em uma universidade, isto é, promovem o ensino com as crianças, participam de grupos de pesquisa e promovem, regularmente, cursos de extensão para estudantes da graduação e professores das redes pública e privada de ensino.

A prática pedagógica da Creche UFBA é baseada na pedagogia de projetos o que facilita o enriquecimento da aprendizagem das crianças, pois são trabalhados temas que fazem parte de suas vidas e de seus interesses. Onde estão presentes

elementos essenciais para seu desenvolvimento integral, seus aspectos intelectual, social, físico e psicológico.

Pensar o currículo, a forma de operacionalizá-lo, desenvolver uma prática educativa com base através da Pedagogia de Projetos, embasada na Arte-educação e na ludicidade implica um esforço intelectual individual e coletivo da equipe docente, de promover uma prática inovadora, com recursos que possibilitem às crianças e adultos vivenciarem experiências ricas em significado e aprendizagens. (PEREIRA, 2008, p. 10)

Diante dessa realidade, percebe-se como imprescindível este estudo sobre qualidade na Educação Infantil fundamentado na percepção das professoras desta instituição, nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

Assim, a partir deste estudo, trabalhos futuros poderão levantar alguns pontos sobre a instituição pesquisada, que poderá favorecer na melhoria da qualidade da Educação Infantil numa perspectiva mais ampla e significativa.

4 ANÁLISE, REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE A QUALIDADE NA CRECHE UFBA

Neste capítulo apresentaremos e discutiremos os dados obtidos nas observações, entrevistas e no Projeto Político Pedagógico da Creche UFBA na pesquisa de campo.

Em relação à formação acadêmica das professoras da Creche, das cinco entrevistadas todas possuem graduação em pedagogia, e apenas uma não possui especialização. Todas já trabalham a um bom tempo na Educação Infantil, tempos que variam entre seis anos e meio a dezesseis anos. O tempo de atuação na Creche UFBA corresponde: uma professora a 1 ano (Professora E), duas a quase 7 anos (Professoras A e B) e as outras duas a 13 (Professora C) e 17 anos (Professora D).

Em relação à carga horária na creche uma professora trabalha 20 horas semanais (Professora D), duas 40 horas (Professoras C e E) e duas são de dedicação exclusiva (Professoras A e B). Duas professoras são responsáveis pelo grupo 1, duas pelo grupo 2 e uma pelo grupo três. Vale ressaltar que as professoras trabalham apenas em um turno na sala de aula.

Na questão referente a período incluso na carga horária reservado para estudos, planejamentos e avaliação, todas responderam que sim, há período incluso. E em relação à periodicidade vale descrever as declarações de duas professoras, sendo que duas não responderam e uma disse que depende de cada caso.

Professora A:

“Os docentes da creche/UFBA, a maioria são do regime de dedicação exclusiva, assim trabalham nas 3 esferas, ensino, pesquisa e extensão. A carga horária de sala de aula é de 24h semanais, às restantes são distribuídas na participação de grupos de estudo e pesquisa, em projetos de extensão e períodos para planejamento coletivo e individual, reuniões atendendo às famílias. Pesquisa, elaboração de ensino e avaliação das mesmas”.

A Professora B confirma:

“A maioria de nós possui o regime de dedicação exclusiva. Em sala de aula damos a nossa carga horária máxima (24h/a) e o restante do tempo (as demais 20h) dividimos em pesquisa, extensão, planejamento, estudo e capacitação”.

Nestes depoimentos, assim como nas observações fica claro um dos indicadores da qualidade na prática pedagógica da Creche UFBA, pois é de fundamental importância que os docentes tenham tempo para planejar, elaborar e avaliar sua prática. Segundo Bondioli (2004), fazer a qualidade não implica somente um agir, mas também um refletir sobre as tradições de um programa educativo para examinar o seu significado em relação aos propósitos e aos fins.

Na questão sobre formação continuada uma professora disse que participa tanto na área da Educação Infantil como em outras áreas, congressos, seminários e palestras, etc. (Professora D). As outras três (Professoras A, B e E) disseram participar sempre de extensões na área, seminários cursos, congressos e encontros, etc. Apenas uma não fez referência à participação em propostas de formação (Professora C).

No que tange ao exercício da profissão docente em turmas de Educação Infantil em uma universidade como a UFBA, há que se considerar a exigência da produção intelectual, engajamento em grupos de pesquisa e a promoção de eventos através de projetos de extensão que são incentivados, incidindo em pontuação durante o processo de avaliação profissional. Diferentemente de outros profissionais que exercem a docência em turmas de Educação Infantil e que não tem o mesmo perfil profissional e a mesma vinculação trabalhista que as professoras em uma creche universitária. Isto significa que, na realidade da universidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão fazem parte das atribuições do fazer docente. (PEREIRA, 2008, p. 10)

Na Creche UFBA, as professoras são capacitadas, incentivadas e engajadas em grupos de pesquisas, pois é uma instituição federal, indicador importante relacionado à qualidade no ensino, mas fica claro que esta não é a realidade da maioria das instituições de educação infantil no Brasil.

De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, para orientar as atividades desenvolvidas, a equipe da instituição deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento discutida e elaborada por todos a partir do conhecimento da realidade daquela comunidade, mencionando os objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los.

Sobre a Creche UFBA, todas as professoras disseram que a Creche possui Projeto Político Pedagógico em forma de documento, três delas disseram que este documento foi sistematizado em 2007, e duas não responderam. Apenas uma não

participou da sua elaboração, pois está na creche há apenas um ano, uma professora não respondeu de que forma participou da elaboração, as outras três responderam o seguinte: Professora A, *“Na elaboração e sistematização da proposta pedagógica. Na construção dos textos (proposta curricular, avaliação)”*, Professora B, *“Participei de todo o processo: discutindo, escrevendo e revisando”* e Professora D, *“Reuniões, opiniões, pesquisas e contribuições bibliográficas junto ao grupo de docente”*.

Para elaborar ou reelaborar a proposta pedagógica, a equipe de uma instituição de educação infantil deve se atualizar sobre as orientações legais vigentes e sobre os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil. Livros, revistas, entre outros recursos, são importantes apoios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico e o relacionamento com as famílias.

Através da análise do Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada e das observações realizadas pôde-se constatar que há coerência entre o documento e a prática realizada. O documento é bem elaborado, bem fundamentado bibliograficamente e constantemente avaliado e reelaborado. De acordo com as entrevistas realizadas, o Projeto foi sistematizado em 2007, a versão que foi analisada nesta pesquisa é de 2008, e segundo as professoras, neste ano (2011) haverá avaliação e reelaboração. Estão descritas em anexo no documento, metas e necessidades para melhoria no atendimento da instituição.

Houve uma questão referente a quem participou da elaboração, todas responderam que os docentes, os técnicos administrativos, as coordenações (geral e pedagógica) e os pais (uma comissão) participaram.

Este é outro indicador da qualidade na instituição, pois está de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade, que, em um dos subtópicos fala sobre a importância da opinião de pais e mães ou responsáveis sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, com outro parâmetro que fala da atuação de gestores, demais profissionais, famílias e comunidade local na participação do processo de elaboração, registro em documentos escritos, implementação e avaliação das propostas pedagógicas com o envolvimento de todos. Também no documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil existe um indicador que refere-se a essa questão quando afirma que a elaboração e atualização periódica da proposta pedagógica devem ser feita por professores, demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças.

Para melhor compreensão da dinâmica da participação das docentes na elaboração da proposta pedagógica é importante destacar as respostas da questão – Como é elaborado o planejamento da prática pedagógica na Creche:

“Em encontros quinzenais entre os docentes dos dois turnos para organizar e deliberar as demandas coletivas. Quinzenalmente com o grupo de docentes do mesmo turno para as questões específicas do turno e semanalmente entre os profissionais do grupo/turma onde são pensadas, elaboradas e organizadas as propostas de trabalho considerando o projeto didático desenvolvido na ocasião”. (Professora A)

“Como trabalhamos com a pedagogia de projetos, o planejamento é realizado a partir dessa perspectiva”. (Professora B)

“Trabalhamos com projetos, onde são separados os eixos temáticos e desenvolvidos semanalmente”. (Professora C)

“Semanalmente com as duplas de sala, bimestralmente com toda a creche” (Professora D)

“São realizados encontros quinzenais com a equipe pedagógica para discutir questões referente ao nosso setor, além de encontros por turno de trabalho. Nossa prática pela pedagogia de projetos o requer reflexões coletivas em torno das atividades, muitas vezes coletivas. Os pontos de vistas são discutidos e decidimos sempre pelo melhor, visando o desenvolvimento da criança, foco do atendimento da instituição. Há colaboração de todas na indicação de histórias, na produção de materiais e na escrita dos projetos de aprendizagem”. (Professora E)

Percebe-se que o planejamento é construído com regularidade de acordo com as especificidades da equipe pedagógica. Através da pedagogia de projetos fica mais democrático organizar os planejamentos para escolha dos temas a serem trabalhados de acordo com os interesses e curiosidades das crianças transformando a prática pedagógica em uma ação prazerosa tanto para as crianças quanto para os adultos.

Sobre os documentos orientadores para a construção do planejamento, todas as professoras responderam afirmativamente, referindo-se a: três, ao Projeto Político Pedagógico (Professoras A, B e D), uma ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Professora E), e a outra não explicitou qual (Professora C).

Em relação às situações de aprendizagens que são contempladas nos planejamentos as professoras responderam:

“Rodas de conversa; contação de histórias; reconto oral; brincadeiras livres e dirigidas; atividades que envolvam expressões artísticas, expressões corporais e o movimento (artes plástica, música, dança); momentos de interação entre os grupos (das diferentes faixas etárias) e adultos.” (Professora A)

“Planejamos situações que envolvam a linguagem oral e escrita, percepção matemática, movimento, conhecimento de mundo e linguagens artísticas (música, dança, artes plásticas e cênicas). A literatura faz parte da nossa rotina diária. A brincadeira, principalmente, o brincar livre é o nosso maior compromisso.” (Professora B)

“Físico, Psicológico, intelectual e social.” (Professora C)

“Todas que contemplem o bio-psicosocial da criança” (Professora D)

“O planejamento acontece em torno do projeto de aprendizagem com tema escolhido pelo grupo. Entre as situações presentes, elencamos objetivos, atividades e recursos que serão usados ao longo do semestre, ainda há seleção do repertório de histórias. Ocorrem também momentos de reflexão em torno do comportamento infantil (conquistas e retrocessos) e da dinâmica do grupo.” (Professora E)

Verificamos através dos relatos uma preocupação em contemplar uma diversidade de aspectos envolvidos no processo de desenvolvimento das crianças, bem como situações variadas de aprendizagem. Vale ressaltar que no período de observação foi possível a constatação dessa dinâmica e variedade de situações de aprendizagem.

As crianças na Creche UFBA são o centro do processo, as paredes dos corredores são recheadas de atividades produzidas por elas ou com elas, os papéis que são utilizados para atividades são de tamanho maior que o padronizado. Visitas à biblioteca fazem parte da rotina da Creche, os dias são alternados para vídeo, leituras livres (nos dias de leitura livre as crianças vão às prateleiras e escolhem o livro que querem ler), e contação de história pela bibliotecária, um dos momentos de observação no grupo 3, foi uma dramatização da música “tumbalacatumba”, pela bibliotecária, ela deu máscaras pintadas de acordo com a música para eles; nesta atividade as crianças se envolveram completamente, cantando, dramatizando, brincando e se divertindo. Foi possível perceber como esta atividade foi significativa e agradável para eles, depois desse dia eles sempre pediam para ouvir a música “tumbalacatumba” e logo pedem as máscaras para dramatizarem.

Essas constatações, resultantes dos relatos e dados da Creche UFBA, são contrárias aos achados de Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) que trazem dados empíricos com base em estudos realizados sobre aspectos relacionados a condições de funcionamento e práticas educativas no cotidiano das instituições (creches e pré-escolas) como sendo basicamente centrado no adulto, conforme a citação a seguir:

Nas salas quase não se observam produções infantis e nas pastas semestrais contendo produções individuais das crianças predominam modelos estereotipados de natureza gráfica, com uso de papel de tamanho padronizado. O computador é mais utilizado como fim em si mesmo e não como instrumento de outras aprendizagens. As brincadeiras estão restritas ao espaço externo, às atividades de educação física e a períodos de “descanso”. Entre as brincadeiras propostas e até mesmo no conjunto dos numerosos livros infantis estão pouco presentes conteúdos ligados à cultura e à realidade brasileira. A autora deduz desses resultados que a concepção pedagógica que ainda prevalece é adultocêntrica, expositiva e verbalista, mencionando ser comum nessas instituições o uso de estratégias que imobilizam as crianças e exigem silêncio. (CAMPOS, FULLGRAF e WIGGERS, 2006 p. 18/19)

Com relação à avaliação, todas as professoras disseram que a Creche avalia o trabalho desenvolvido. Sobre a frequência deste processo avaliativo as respostas se complementavam e pode ser resumida em apenas uma *“A avaliação do processo educativo é contínua, envolvendo todo o processo. De forma mais sistemática, com a participação de todos os setores da creche acontece semestralmente. Dentro do setor pedagógico acontece 3 ou 4 avaliações semestrais.”* (Professora B)

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o Art. 10 afirma que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Moss (2011) fala sobre documentação pedagógica, segundo ele, quando se fala em documentação pedagógica, se refere tanto ao processo quanto ao importante conteúdo dele.

A documentação pedagógica como conteúdo é o material que registra o que as crianças estão fazendo e o relacionamento do pedagogo com elas. Esse material torna o trabalho pedagógico concreto e visível. A documentação pedagógica como processo envolve o uso desse material para refletir sobre e desconstruir esse

trabalho de uma forma rigorosa, metódica, dialógica e democrática. (MOSS, 2011, p. 24).

A avaliação na Creche é outro indicador da qualidade na instituição, são realizados registros que são baseados em conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil apoiados nas observações diárias das crianças e transformados em relatórios e portfólios entregues aos pais a cada semestre, fotografias também se constituem como fonte de documentação e exposição do trabalho desenvolvido. Foi possível identificar algo interessante e diferente em relação às professoras nas observações, a permanência ou mudança das duplas de professoras e dos grupos que são responsáveis ocorre nas reuniões semestrais, e essas mudanças ocorrem também semestralmente, ao invés de anualmente, visando sempre à criança.

De acordo com as professoras o trabalho em equipe na instituição é relativo, dentro do setor pedagógico é muito bom, mas em relação aos outros setores, precisa de melhoras. As professoras responderam da seguinte forma:

“Dentro do grupo pedagógico considero boa, a equipe é colaborativa. O setor de higienização também é colaborativo. Falta boa vontade e cooperação de alguns funcionários de alguns setores”. (Professora A)

“Vou falar a respeito do trabalho em equipe sob duas perspectivas: 1º o trabalho do setor pedagógico é muito bom, o grupo é bastante coeso. 2º em relação aos outros setores da creche sinto falta de cooperação de alguns.” (Professora B)

“O trabalho é fortalecido coletivamente, integrando corpo técnico, administrativo e docentes”. (Professora C)

“O corpo docente procura sempre trabalhar em harmonia, objetivando o bem comum – a criança. Quanto aos outros setores vamos “driblando” e negociando os conflitos para que tudo se resolva da melhor forma possível”. (Professora D)

“Muito bom. Existem momentos reservados para isso, nos quais se busca a excelência no atendimento às crianças”. (Professora E)

Corrêa (2003) fala sobre o trabalho de professoras em instituições de educação infantil e traz relatos de crianças que dizem ter medo da professora que sempre grita com eles e até castiga fisicamente, ela traz essas considerações para falar sobre os trabalhos individualizados destes profissionais como aparece na citação seguinte e que pode ser comparada com o trabalho das professoras na

Creche UFBA que é um trabalho coletivo, em equipe que fortalece positivamente o trabalho desenvolvido.

Não se trata simplesmente de criticar professoras por esta ou aquela atitude, embora práticas como as descritas sejam inaceitáveis. É preciso destacar que, como observou Carvalho (1999) em sua pesquisa, na maioria das escolas as professoras encontram-se praticamente sozinhas na realização de seu trabalho. [...] como reflexo, em partes das políticas que reforçam o individualismo e a idéia de que cada um é isoladamente responsável pela qualidade do seu trabalho, o que parece predominar é uma enorme solidão. Pouco se tem feito, além da denúncia sobre a “falta de qualificação” ou de “competência técnica” para que as próprias professoras reflitam acerca de suas práticas, problematizando-as e buscando meios coletivos para que o seu trabalho possa sofrer as transformações necessárias. (CORRÊA, 2003, p. 110)

Como afirmaram as professoras, e foi possível identificar claramente nas observações realizadas, o trabalho em equipe do setor pedagógico é fortalecido, isso também é um indicador de qualidade, que pode e deve ser melhorado, e para isso acontecer, os outros setores da instituição precisam perceber a importância do trabalho coletivo, e as professoras podem ajudar nesta percepção alertando-os.

Nas observações foi possível perceber a importância do trabalho coletivo com um projeto desenvolvido no grupo 3 em parceria com o setor de nutrição, hortas foram construídas no quintal da Creche e as crianças fizeram as plantações e cuidavam delas (este projeto foi desenvolvido no turno matutino, mas como as crianças frequentam a creche em tempo integral foi possível ver o interesse e o envolvimento delas). O salão da creche tem vista direta para o quintal que fica no fundo, e as crianças frequentemente mostravam e diziam “olhe a plantinha, fui eu que plantei, ela vai crescer e ficar grandona”. Aqui fica claro como é significativo para as crianças o contato com a natureza e que elas são as principais beneficiadas com os trabalhos desenvolvidos em equipe.

Em relação ao tipo de envolvimento que os pais / responsáveis têm com a Creche, as professoras disseram que eles são participativos, apenas uma professora não respondeu (Professora C). As outras responderam assim:

“Participação em reuniões, atividades, encontros / festejos quando são solicitados. Buscam informações quanto às necessidades e desenvolvimento dos seus filhos. Comunicam-se com os profissionais da creche quando querem dirimir dúvidas ou dar sugestões”. (Professora A)

“Eles participam de algumas decisões coletivas e de algumas reivindicações junto a outros órgãos da UFBA. Participam também de programações com as crianças, reuniões com o setor pedagógico e alguns trazem contribuições para realização dos projetos como livros, CDs, DVDs, ou se propõe (ou são convidados) para realizar atividades específicas”. (Professora B)

“Reuniões, participação em grupo e individualmente quando necessário. Acesso aos profissionais e dependências quando solicitam”. (Professora D)

“São participativos, embora haja casos de negligência, muitos pais acompanham e participam das atividades realizadas pela creche”. (Professora E)

No documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, faz parte de uma das sete dimensões, a cooperação e troca com as famílias. Quando os familiares sentem-se bem recebidos, acolhidos e tratados com respeito na instituição, quando as professoras e demais profissionais sentem-se respeitadas pelos familiares, quando reuniões e entrevistas com os familiares são realizados em horários adequados à participação das famílias, são alguns dos indicadores desta qualidade. O documento afirma que.

A presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças, somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos. (BRASIL, 2009, p. 55)

Durante as observações foi possível verificar a participação dos pais / responsáveis na Creche, houve uma participação em uma reunião do setor pedagógico com os pais, na qual muitos estavam presentes dialogando, elogiando, contribuindo, dando opiniões, sugestões, tirando dúvidas e discutindo assuntos relevantes para a continuidade e melhoramento do trabalho desenvolvido. Neste período, foi possível também ver a participação dos pais contribuindo quando foram solicitados, com materiais recicláveis como caixas de papelão, garrafas pet e latas para construção de brinquedos na realização do projeto de aprendizagem presente no semestre. Além da participação de quase 100% dos pais no encerramento do projeto no fim do mês de maio.

O contato, a satisfação e a participação dos pais, da família e responsáveis nas instituições de educação, não apenas na educação infantil, mas em toda a

educação básica se constitui um importante indicador de qualidade. Os pais podem também contribuir para sua melhoria participando de reuniões, das avaliações e de reivindicações. A luta por qualidade educacional será muito mais fortalecida e evidente quando família e escolas estiverem unidas, as possibilidades de conquistas serão bem maiores.

A terceira parte da entrevista foi referente à qualidade na Creche UFBA e teve como primeira pergunta – Como você avalia o desenvolvimento das atividades desenvolvidas com as crianças na Creche? – as respostas apontaram para um desenvolvimento de boa qualidade, veja a seguir:

“Muito bom. As atividades são desenvolvidas por profissionais comprometidos com qualidade, respeito e afeto. As crianças têm suas necessidades respeitadas, sua participação e envolvimento estimulada e valorizada”. (Professora A)

“Como atividades de boa qualidade, por respeitar a criança em sua singularidade e historicidade, contribuir para a construção de sua autonomia, serem atividades brincantes, colaborar com o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da curiosidade, permitir e proporcionar várias expressões artísticas, serem realizadas com carinho e alegria, enfim, por ter como preocupação a criança, em sua integralidade”. (Professora B)

“Os projetos são bem elaborados e desenvolvidos. Os temas despertam a curiosidade e interesse das crianças da nossa instituição. Como participante da execução pedagógica de alguns desses projetos, posso perceber a motivação e interesse que as crianças demonstram a cada atividade desenvolvida”. (Professora C)

“Procuramos oferecer o que há e o que temos de melhor. A participação das crianças durante as atividades são estimuladas para a efetivação do processo”. (Professora D)

“Muito bom. A preocupação da instituição não é de instrumentalizar a criança, ensinando cores, números e letras, mas de oferecer ao público infantil um repertório de atividades e situações nas quais eles apreendam, ampliem e consolidem capacidades e habilidades ao grupo e as necessidades de cada um. Há, nas ações, mediação de saberes formais, sem a preocupação que os educando decore-os, ou seja, a conquista e construção do conhecimento acontece naturalmente, de forma significativa e no tempo de cada um”. (Professora E)

A rotina adotada na Creche UFBA procura possibilitar e ampliar as diversas formas das crianças se expressarem e desenvolver suas potencialidades. O desenvolvimento das atividades é outro indicador da qualidade da pedagogia desenvolvida na instituição. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil afirmam que.

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de exploração, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe. (BRASIL, 2009, p. 38)

Os depoimentos das professoras sobre o desenvolvimento das atividades assim como as observações realizadas estão de acordo também com um dos parâmetros de qualidade expresso no documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil que se refere à garantia do bem-estar, garantia do crescimento e promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. O documento afirma que para que ocorram essas garantias as professoras de educação infantil devem alterar.

Brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalam momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos. (BRASIL, 2006, vol 2, p. 39)

Um dos espaços interessantes também de observação no grupo 3, foi a brinquedoteca, as crianças gostam muito de estarem lá, brincadeiras variadas e inusitadas estão sempre presentes. Muitas têm seus brinquedos preferidos, e todos os dias ao chegarem, vão diretamente à procura deles. Uma das crianças gosta muito de brincar com o boneco do “Incrível Hulk” e quando alguns dos seus colegas encontram este boneco, imediatamente correm até ele e entrega o brinquedo, Pedro também tem os seus brinquedos favoritos, na brinquedoteca, ele não desgruda de uma girafa, e com ela na mão sempre canta “girafa, girafa do pescoço longo” cantiga que faz parte do repertório musical da Creche, os colegas procedem da mesma

forma, quando encontram a girafa, correm até ele para mostrar o brinquedo. O brincar e satisfação das crianças são muito valorizados na Creche.

É interessante apresentar também o que é realizado na Creche para alcançar qualidade, segundo as professoras:

“A luta pela autonomia administrativa e financeira. Através da transformação da creche em Unidade de Educação Infantil que possa atender de 0 a 5 anos e 11 meses. E ser reconhecida legalmente”. (Professora A)

“A maior luta da creche na busca de qualidade está relacionada à transformação da Creche em uma instituição de educação infantil reconhecida pela lei: com autonomia administrativa, com verbas específicas (próprias), com menor dificuldade para realizar concursos, com maior facilidade para contratação de professores substitutos e sem tantos problemas para obter afastamento para capacitação docente”. (Professora B)

“Apoio a organização em grupos, estimulando as trocas, incentivar a brincadeira; dar tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente”. (Professora C)

“Sabemos que há o “ideal” e o “real”. Como afirmei anteriormente buscamos sempre o que há de melhor para oferecer às crianças atendendo suas necessidades básicas e favorecendo o seu desenvolvimento global”. (Professora D)

“As ações previamente planejadas são colocadas em prática, visando a qualidade no atendimento. Ao pensar e repensar nossa práxis, objetivamos vivências positivas que contribuam como o desenvolvimento da criança”. (Professora E)

Percebem-se uma diferenciação nos depoimentos das professoras relacionados à busca pela qualidade, as professoras A e B que são do regime de dedicação exclusiva, apontam, principalmente, a luta da creche na tentativa de se transformar em unidade de educação infantil para atender crianças de até cinco anos de idade e a luta pela autonomia administrativa e financeira, as outras professoras responderam sobre outra perspectiva, a prática pedagógica. Em relação aos recursos financeiros, a Creche encontra dificuldades em suprir suas demandas, principalmente de materiais, que demoram muito tempo até os pedidos serem atendidos, pois a creche é subordinada a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil como aparece na citação seguinte.

Os recursos da Creche são provenientes de recursos federais e são repassadas através de órgãos da UFBA, geralmente solicitadas pela Coordenação da Creche via Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Além desses recursos, alguns materiais e equipamentos são adquiridos através de campanhas com a comunidade universitária e com os pais. (FERREIRA e CANCIAN, 2009, p. 20)

Sobre as dificuldades encontradas na busca pela qualidade, quatro professoras disseram que há dificuldades e uma disse que às vezes sim. Entre as respostas estão: espaços e mobiliário inadequados; falta de materiais e dificuldades, às vezes de relacionamento como entraves entre setores ou falta de colaboração dos pais. Além de o planejamento às vezes não acontecer como o previsto. Uma professora diz o seguinte:

“Falta vontade política. O Projeto Político Pedagógico construído em 2007 e o regimento interno que foi reestruturado, na mesma época, nunca foram reconhecidos, aprovados e regulamentados na Universidade”. (Professora A)

A luta da Creche pela autonomia financeira é justa, pois com verbas próprias, a busca pela qualidade, principalmente referente aos indicadores materiais, espaços e mobiliários se tornaria mais acessível. Entre os espaços inadequados estão a falta de área verde, falta de uma videoteca que já começou a ser construída, mas passou o semestre todo sem ser concluída. No documento Indicadores da Qualidade na Educação infantil, na dimensão sobre espaços materiais e mobiliários há um indicador que se refere a brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos, nas observações do grupo 3, foi possível perceber que este indicador não consta na sala, a quantidade de brinquedos no grupo era pouca e os brinquedos já estavam velhos e alguns quebrados.

Na questão – Há condições adequadas de trabalho – as respostas e a justificativa se configuraram assim:

“Mais ou menos. Faltam espaços adequados, tanto na dimensão quanto na forma arquitetônica. Falta material para uso pedagógico, brinquedos, etc. por não ter autonomia financeira existe muita demora no atendimento às solicitações de compra de material”. (Professora A)

“Mais ou menos. temos as dificuldade descritas no 2.2 (questão para a justificativa das dificuldades encontradas na busca pelo alcance da qualidade na Creche UFBA) e no 4 (a questão 4 é referente a existência de espaço físico e

material adequados e sua justificativa). Além disso, temos problemas em relação as saídas para mestrado e doutorado e na contratação de professores substitutos. Outro grande problema é a falta de autonomia administrativa e financeira”. (Professora B)

“Sim, não às vezes. Considerando outras realidades, podemos afirmar que as nossas condições são mais ou menos adequadas”. (Professora D)

“Sim. Sim há, embora alguns setores trabalhem de forma isolada, como exemplo da nutrição”. (Professora E)

A Professora C deixou em branco o espaço para assinalar sim ou não, mas justificou da seguinte forma: *“hoje melhorou bastante. Mas faltam algumas mudanças”.*

Se compararmos a realidade da Creche UFBA com outras realidades brasileiras, pode-se dizer que há um indicador de qualidade em relação às condições adequadas de trabalho, como afirma a Professora D, mas as Professoras A, B e C reclamam das necessidades que não estão sendo mudadas e são apoiadas nos Parâmetros Nacionais, que em um de seus parâmetros faz referência a espaços construídos e organizados para atender as necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças, estes espaços na Creche devem ser ampliados e melhorados.

Sobre a existência de espaço físico e material adequados e a justificativa desta questão as respostas se configuraram da seguinte forma:

“Mais ou menos. Justificativa: as salas são pequenas para a quantidade de crianças, o mobiliário não é adequado, não possuímos área verde externa / parque. O único salão é utilizado como parque interno, refeitório, espaço para atividades de artes plásticas além de servir como espaço para os encontros e festejos com as famílias. Os materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades em parte são adequados, mas em quantidade insuficiente”. (Professora A)

“Mais ou menos”. Justificativa: “temos dificuldade com o parque de areia, as salas de aula são pequenas, não possuímos área verde, a videoteca que começou a ser feita de forma inadequada está sem terminar, usamos o mesmo salão como parque, refeitório, auditório e para atividades de artes plásticas. Os materiais de uso pedagógico são adequados, mas muitas vezes insuficientes”. (Professora B)

“Não”. Justificativa: “não temos uma sala específica para vídeo”. (Professora C)

“Sim, não, às vezes”. Justificativa: “os espaços físicos são adaptados para... os materiais didáticos são providenciados e “comprados” por nos quando desejamos realizar algo inusitado”. (Professora D)

“Sim”. Justificativa: “acredito que sim; quando comparamos com outras realidades de educação infantil em Salvador, mas há sempre que melhorar”. (Professora E)

Percebe-se através da entrevista e também das observações, que as duas professoras que fazem parte do regime de dedicação exclusiva da instituição, se entregaram mais a esta pesquisa, com respostas que tem a mesma essência e são mais detalhadas, conclui-se que elas estão mais engajadas na luta política pela melhoria da qualidade da instituição.

A quarta parte da entrevista foi sobre qualidade na Educação Infantil, e as primeiras questões foram direcionadas aos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, onde todas as professoras disseram conhecê-los e que tiveram acesso respectivamente dentro dos dois anos seguintes de suas publicações.

Foi interessante saber também o que as professoras pensam sobre estes documentos:

“São documentos importantes, pois subsidiam a sistematização da avaliação da prática das instituições de E.I, estabelecendo os aspectos relevantes que norteiam a qualidade do atendimento às crianças pequenas. Auxiliam na autoavaliação o que pode levar à promoção da reflexão”. (Professora A)

“Acho que são interessantes, por serem indicadores para que cada instituição de educação infantil possa fazer uma autoavaliação do trabalho desenvolvido”. (Professora B)

“Estes documentos propostos pelo MEC promoverão a igualdade de oportunidades educacionais e leva em conta diferenças, diversidades e desigualdades do nosso imenso território e das muitas culturas nele existentes. Isso permite aos professores/ gestor escolar observar em conjunto a comunidade fazer a autoavaliação de suas atividades e propor, assim um plano de ação para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem”. (Professora C)

“Importantes, norteadores. Percebemos que estamos no caminho certo”. (Professora D)

“Foram criados para nortear a avaliação e sistematizar a qualidade no atendimento à educação infantil. Funciona perfeitamente na teoria, quando promovem igualdade de oportunidades educacionais e abre portas à comunidade. Contudo na prática muitas vezes o próprio sistema educacional não oferece suporte (formação, liberdade de autonomia e coerência) para que essa qualidade ocorra efetivamente”. (Professora E)

As professoras apesar de não fazerem referências à utilização destes documentos nem para elaborar nem para avaliar sua prática pedagógica, afirmam que são importantes documentos, principalmente para subsidiar a avaliação da prática pedagógica de uma instituição. A Professora E, traz uma questão interessante a ser pensada, que é como seria a utilização destes documentos na realidade de uma instituição.

E para intensificar a discussão sobre a qualidade foram feitas perguntas sobre creche e prática pedagógica de qualidade. A primeira pergunta se configurou assim: Como é (ou seria) uma creche de boa qualidade. As respostas obtidas foram as seguintes:

“Um espaço onde as crianças teriam um ambiente acolhedor, de segurança e respeito. Que estimule a sua criatividade e autonomia. Que promova situações saúde, alimentação e higiene adequadas às suas necessidades. Que ofereça uma proposta pedagógica que estimule o desenvolvimento das suas potencialidades, onde os profissionais sejam capacitados para o trabalho com crianças pequenas e sejam valorizados e estimulados”. (Professora A)

“Uma creche de boa qualidade, entre outros aspectos, proporciona e permite a criança brincar; oferece um ambiente em que receba carinho, segurança e aconchego; possui espaços amplos, que permita o contato com a natureza e ofereça desafios. Proporciona o cuidado adequado com a higiene, saúde e alimentação da criança; tem uma boa proposta pedagógica construída coletivamente e que realmente norteia a prática e possui profissionais capacitados para o exercício da docência”. (Professora B)

“Para atingir uma boa qualidade, que respeite os direitos da criança e de sua família, é indispensável que ela seja construída com a participação ativa de todos os seus protagonistas, o que inclui desde as autoridades responsáveis nos órgãos oficiais e nas entidades, até os adultos que trabalham nas instituições, com a colaboração dos pais, mães e das pessoas da comunidade mais próxima,

geralmente chamados apenas a colaborar na execução de alguma tarefa”.
(Professora C)

“Aquele que busca atender em tempo real, as necessidades de todos os envolvidos no processo. Necessidades estas que vão do próprio atendimento às crianças à capacitação de seus funcionários”. (Professora D)

“Aquele que colocasse em prática uma metodologia de trabalho participativa, levando em conta diversidades e desigualdades em nossa cultura, que tivesse autonomia, mas que buscasse seguir também os instrumentos nacionais com coerência”. (Professora E)

As respostas quase em sua totalidade condizem com a realidade da Creche UFBA, lá as crianças e suas famílias são respeitadas, as crianças são queridas, apoiadas, desafiadas, estimuladas, compreendidas e fazem suas descobertas.

A segunda questão refere-se a como é (ou seria) uma prática pedagógica de qualidade, e as respostas estão de acordo com a prática realizada na Creche UFBA, como foi possível perceber nas observações, as crianças são o centro do processo, elas têm vez e voz, são incentivadas a expressar suas opiniões e sentimentos, as amizades são incentivadas e valorizadas. Segundo Corrêa (2003), é necessário refletir sobre a dinâmica que ocorre na própria instituição para se compreender direitos como os de proteção, afeto e amizade, a expressão dos próprios sentimentos, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação por parte da criança.

As professoras responderam:

“Que contribua para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, oferecendo as condições necessárias para o brincar, estimulando as linguagens, o movimento, a autonomia, a sociabilidade e o pensamento criativo, respeitando as singularidades de cada uma”. (Professora A)

“Entre outros aspectos, é importante que priorize o brincar, que contribua para o desenvolvimento da criança e que valorize sua história e diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, etc.” (Professora B)

“A prática pedagógica desenvolvida na sala de aula ao invés de privilegiar a transmissão de conteúdos, deve-se incentivar o espírito crítico, o questionamento, a tolerância às diferenças, deve favorecer as potencialidades, a autonomia e a criatividade dos educandos. O trabalho cooperativo e por projetos surgem como

possíveis práticas alternativas e promotoras da qualidade do processo ensino aprendizagem". (Professora C)

"Aquele que entende e pratica de forma singular e coletiva, tudo que for necessário para atender o seu "estudante". (Professora D)

"Aquele que pensasse na criança como alvo principal, que envolvesse profissionais competentes e que tivesse suporte material para realizar suas atividades educativas". (Professora E)

Todas as respostas ressaltam aspectos relacionados diretamente à criança, suas necessidades, expressões, linguagens, etc. considerando-a como o sujeito principal para a elaboração e concretização de propostas pedagógicas.

A última questão para as professoras trata de quais aspectos elas consideram mais relevantes para melhoria permanente da qualidade no atendimento às crianças em creches, obtivemos as seguintes respostas:

"A capacitação e qualificação permanente dos profissionais que atendem as crianças, pois esses processos de estudos contribuem com a reflexão sobre a prática e desta forma ajudam a encontrar o caminho para a qualidade". (Professora A)

"Profissionais capacitados, que fazem sempre reflexão sobre a prática, espaços, brinquedos e materiais adequados para a faixa etária atendida". (Professora B)

"Para isso ser viável, do ponto de vista de um órgão, é preciso alguns padrões ou indicadores. O que entra em debate então, é formação do educador, número de crianças por adulto, condições da infra-estrutura e de currículo / ou a proposta pedagógica". (Professora C)

"Uma equipe (todo funcionalismo do porteiro ao ..., pais) que entendessem a importância deste trabalho, valorizando a sua função e a do outro". (Professora D)

"Reflexões da prática. Busca pela formação continuada. Funcionamento da dupla escola x família". (Professora E)

As respostas constituem-se parâmetros e indicadores importantes para melhoria da qualidade na educação infantil, pois destacam, por exemplo, a formação do profissional, relação família-escola, a organização, estrutura e funcionamento da instituição.

O trabalho de campo na Creche UFBA se constituiu um elemento de extrema importância para a realização desta pesquisa, lá foi possível identificar que é

possível sim, uma educação infantil de qualidade, e serviu para reforçar o discurso dos teóricos sobre a importância da formação adequada dos profissionais, e sua continuidade, essa formação possibilita ainda a construção de uma consciência crítica destes profissionais que poderão juntamente com as famílias reivindicar seus direitos e os direitos das crianças. Fica clara a importância de se possuir materiais, espaços, equipamentos e mobiliário adequados. Percebe-se ainda como é importante discutir sobre o financiamento da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi a de compreender a qualidade na educação Infantil e trazer aspectos que pudessem contribuir para melhoria dela, através de reflexões sobre a qualidade na educação infantil a partir da análise dos documentos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e das concepções de qualidade das docentes da Creche UFBA. A análise realizada permitiu identificar aspectos considerados essenciais para melhoria da qualidade, perceber como é estruturada e realizada uma prática pedagógica considerada de qualidade (na Creche UFBA) e perceber a necessidade de discussões, elaboração e execuções de projetos sobre assuntos que estão diretamente relacionados à qualidade, como formação dos profissionais, estrutura das instituições e, principalmente, sobre financiamento.

Na Creche UFBA, percebe-se que há uma prática pedagógica de qualidade e que a instituição anda no caminho certo na busca de sua melhoria, pois qualidade é um processo dinâmico contínuo. Mas, na Educação Infantil em nosso país, há muito para se fazer em busca da qualidade, a produção e distribuição de documentos oficiais que visam à melhoria da qualidade em instituições de educação infantil, ajudam, mas não são suficientes.

Transformar o que são apresentados nos documentos legais em ações na realidade da educação brasileira, é um desafio a ser superado por toda a sociedade, especificamente pelos níveis federal, estadual e municipal, visto que estes três sistemas devem repensar seu papel e trabalhar conjuntamente para adquirir bons resultados. Tanto em relação ao acesso quanto em relação à qualidade do atendimento, existe uma distância entre o que a lei prescreve e a realidade da maioria das instituições de educação infantil, principalmente na faixa de 0 a 3 anos de idade. Quando as metas descritas nestes documentos forem atingidas, então um progresso real terá sido feito em alcançar os objetivos estabelecidos para melhoria da qualidade na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda R. **Desenvolvimento infantil na creche**. – São Paulo: Loyola, 1993.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BONDIOLI, Anna (org.). **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/ 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1995a.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. MEC. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006. 1 v.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. MEC. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006. 2 v.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A Qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisas**. Cadernos de Pesquisa, vol. 36, n. 127, São Paulo: 2006.

CARVALHO, Eronilda Maria Góes de. **A educadora de creche e a construção de uma identidade profissional** - Ilhéus, 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia.

CECCON, Claudius; CECCON, Jovelina Protasio. (orgs.). **A creche saudável: educação infantil de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre Qualidade na Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa, n 119. 2003.

CAVICCHIA, Durllei de Carvalho. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico.** – São Paulo: Loyola, 1993.

FAGUNDES, Magali dos Reis. **A creche no trabalho... O trabalho na creche: um estudo do centro de convivência infantil da UNICAMP trajetórias e perspectivas.** – Campinas, SP. 19977. Dissertação (Mestrado).

FERREIRA, Ione Mendes Silva; CANCIAN, Viviane Ache. (orgs.). **Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos.** Goiânia, FUNAPE, Cegraf UFG: 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia da pesquisa social.** São Paulo: Altos, 1994.
GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional: Importância, Modelos, Validade, Variáveis, Hipóteses, Amostragens, Instrumentos.** 2. ed., São Paulo: Edições Loyola, 1983.

GUIMARÃES, José Luiz. **O financiamento da educação infantil: quem paga a conta?** In: MACHADO, Maria Lucia. (Org.) Encontros e Desencontros em educação infantil. 4. ed, São Paulo: Cortez, 2011.

KATIA, S Amorim, ROSSETI – FERREIRA, Maria Clotilde. **Creches com Qualidade para a Educação e o Desenvolvimento Integral da criança pequena.** Psicologia: ciência e profissão, vol. 19 no. 2. Brasília: 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchilda. _____ **A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas** (2001).

KUHLMANN, Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses.** 4. ed. – Salvador: EDUFBA, 2008.

MACHADO, M. Lucia de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Concepções de mães usuárias de creche sobre educação de filhos.** – Salvador 1999. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia.

MOSS, Peter. **Para além do problema com qualidade.** In: MACHADO, Maria Lucia. (Org.) Encontros e Desencontros em educação infantil. 4. ed, São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Fernanda Almeida. **Arte-educação, Ludicidade e Práxis: construindo saberes na Educação Infantil.** – PPGE da Faculdade de Educação – FAGED / UFBA, 2008.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Data da entrevista:

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação como docente na Educação Infantil:

Tempo de atuação na Creche UFBA:

Carga horária na creche:

Grupo que é responsável:

Formação continuada:

() Sim Qual: () Não

II – SOBRE A CRECHE UFBA:

1 – A Creche UFBA possui Projeto Político Pedagógico em forma de documento?

() Sim () Não

1.1 – Quando foi sistematizado:

1.2 – Quem participou da elaboração:

1.3 – Você participou da elaboração: () Sim () Não

1.4 – De que forma:

2 – Como é elaborado o planejamento da prática pedagógica na Creche?

2.1 – Existem documentos orientadores para este planejamento?

() Sim () Não

2.2 – Quais documentos?

2.3 – Quais situações de aprendizagens são contempladas nos planejamentos?

3 – A Creche avalia o trabalho desenvolvido: () Sim () Não

3.1 – Qual a frequência deste processo avaliativo?

4 – Como você avalia o trabalho em equipe nesta instituição?

5 – Que tipo de envolvimento os pais / responsáveis têm com a Creche?

III - SOBRE A QUALIDADE NA CRECHE UFBA:

1 – Como você avalia o desenvolvimento das atividades desenvolvidas com as crianças na Creche?

2 – O que é realizado na Creche para alcançar qualidade?

2.1 – Há dificuldades: () Sim () Não

2.2 – Quais?

3 – Há condições adequadas de trabalho: () Sim () Não

Justificativa:

4 – Há espaço físico e material adequados: () Sim () Não

Justificativa:

5 – Há período incluso na carga horária reservado para estudos, planejamentos e avaliação?

() Sim () Não

Qual periodicidade:

IV – SOBRE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

1– Você conhece os seguintes documentos proposto pelo MEC:

Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006)

() Sim () Não

Quando teve acesso:

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009)

() Sim () Não

Quando teve acesso:

1.2 – O que pensa sobre eles?

2 – Como é (ou seria) uma creche de boa qualidade?

3 – Como é (ou seria) uma prática pedagógica de qualidade?

4 – Quais aspectos você considera mais relevantes para melhoria permanente da qualidade no atendimento às crianças em creches?